

05.nov.2024

LVNT



Relatório Diário

Mercado



Market Overview

PALAVRAS-CHAVE DO DIA:

- **Cenário macro**
 - Zona do Euro
 - Brasil
 - **Renda fixa**
 - Juros dos Treasuries
 - **Commodities**
 - Soja
- **Ações Brasil**
 - Tegna
 - Itaú

MARKET OVERVIEW							
Bolsas (%)	Cotação	Mês	Ano	Moedas (vs U\$S %)	Cotação	Mês	Ano
IBOV	128.121 ▼	-1,23 ▼	-4,52	Real	5,79 ▲	0,01 ▲	19,27
IBrX 100	54.213 ▼	-1,25 ▼	-3,96	Euro	1,09 ▼	-0,05 ▼	-1,43
SMLL	1.961 ▼	-2,15 ▼	-16,68	Yuan	7,10 ▼	-0,26 ▲	0,02
IFIX	3.198 ▼	-0,20 ▼	-3,41	Yien	152,13 ▲	0,07 ▲	7,85
Nasdaq	18.240 ▲	0,80 ▲	21,51	Juros (% bps)	Cotação	Mês	Ano
FTSE 100	8.177 ▲	0,83 ▲	5,74	DI - 1 ano	12,96 ▼	-1,00 ▲	1,18
Hang Seng	20.568 ▲	1,23 ▲	20,65	DI - 5 anos	13,28 ▲	0,64 ▲	2,73
KOSPI 200	2.589 ▲	1,28 ▼	-2,50	DI - 10 anos	13,05 ▲	0,46 ▲	2,32
Nikkei 225	38.054 ▼	-2,63 ▲	13,71	US Treasury 2 yr	4,18 ▼	-0,15 ▼	-0,07
DAX	19.255 ▲	0,93 ▲	14,94	US Treasury 7 yr	4,24 ▲	0,55 ▲	0,37
Commodities (U\$S %)	Cotação	Mês	Ano	US Treasury 10 yr	4,32 ▲	0,70 ▲	0,45
Brent	72,94 ▼	-0,27 ▼	-5,35	NTNB - 2035	6,74 ▲	0,76 ▲	8,95
Ouro	2.735 ▼	-0,32 ▲	32,61	Fonte: Refinitiv Elaboração: Levante Research			

Cenário Macroeconômico

Na Zona do Euro, os índices de gerentes de compras (PMI) indicaram que a atividade industrial continua em contração na Itália, França e Alemanha, enquanto a Espanha registrou expansão. A agenda econômica internacional não trouxe outras atualizações relevantes.

No Brasil, o Boletim Focus revelou que os agentes econômicos seguem revisando para cima as expectativas de inflação, influenciados, em parte, pela taxa de câmbio que permanece elevada e deve impactar os preços de bens ao longo do tempo. Além disso, a pesquisa apontou uma mediana mais alta para a taxa Selic ao final de 2024 e 2025, projetada em 11,50% e 9,75%, respectivamente.

As bolsas asiáticas tiveram desempenho misto nesta terça-feira: com altas no Japão, Hong Kong e China, e quedas na Índia e Coreia do Sul. O índice Nikkei 225, do Japão, subiu 0,70%, enquanto o Hang Seng, de Hong Kong, avançou 0,30%. O Shanghai Composite, da China, registrou alta de 1,17%. Em contraste, o KOSPI, da Coreia do Sul, recuou 0,67%, e o Nifty 50, da Índia, caiu 1,29%.

Na Europa, as bolsas operam majoritariamente em baixa. O DAX, da Alemanha, caiu 0,56%; o FTSE 100, do Reino Unido, mantém-se praticamente estável (+0,09%); o CAC 40, da França, recuou 0,50%; e o IBEX 35, da Espanha, apresentou queda de 0,32%. O Euro Stoxx 50, que representa a Zona do Euro, também registrou queda de 0,50%.

Nos Estados Unidos, o índice Dow Jones caiu 0,61%, o S&P 500 recuou 0,28%, e o Nasdaq teve queda de 0,31%. O índice de volatilidade S&P 500 VIX, que mede a incerteza do mercado, subiu 0,46%. Nesse contexto, o Ibovespa, principal índice da bolsa brasileira, encerrou o dia com alta de 1,87%, atingindo 130.515 pontos.

Destaques de Alta:

Cogna (COGN3): +11,02%

Magazine Luiza (MGLU3): +10,38%

Maiores Quedas:

Azul Linhas Aéreas (AZUL4): -3,01%

Hypera (HYPE3): -1,98%

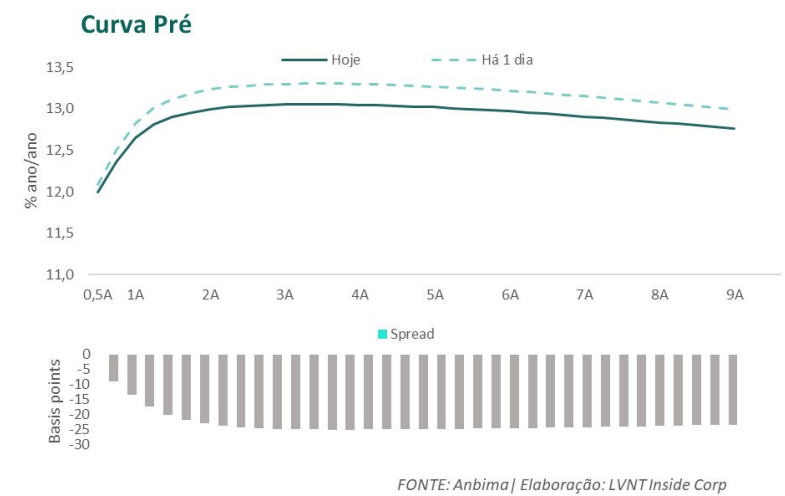
Renda Fixa

Nesta segunda-feira, as taxas de juros dos Treasuries americanos registraram queda. O rendimento da T-Note de 10 anos fechou em 4,31% ao ano, enquanto a T-Note de 2 anos recuou de 4,21% para 4,17% ao ano. Sem eventos econômicos relevantes na agenda, os agentes reagiram às últimas atualizações da corrida presidencial nos Estados Unidos.

No mercado de derivativos da CME, as projeções indicam uma probabilidade de 99,5% para um corte de 25 pontos-base na próxima reunião do FOMC. Para dezembro, espera-se que a faixa de juros esteja entre 4,25% e 4,50% ao ano, com probabilidade de 79,6%, sugerindo cortes acumulados de 50 pontos-base nas próximas duas reuniões do comitê.

No Brasil, a curva de juros apresentou forte queda. Os títulos prefixados registraram reduções de até 25 pontos-base ao longo de toda a curva, enquanto os títulos indexados ao IPCA tiveram uma queda mais moderada, com redução de até 15 pontos-base.

Notícias sobre uma possível decisão em relação ao pacote de contenção de gastos, além de uma certa urgência por parte do Executivo, contribuíram para um comportamento mais benigno das taxas de juros.



Commodities

Mercado Físico –Soja

A cotação do contrato de novembro (ZSF2025) em Chicago encerra a semana com queda de 0,38%, a US\$ 9,63 por bushel. Nesta semana, os prêmios no Golfo do México apresentaram leve queda no mercado spot em relação à semana passada, passando de +155 para +148 cents/bushel. Dezembro manteve-se em +135 cents/bushel, enquanto janeiro viu uma alta, de +125 para +130 cents/bushel, e fevereiro se manteve em +105 cents/bushel. O cenário é similar ao da semana passada; no curto prazo, o possível resultado das eleições americanas pode acelerar os embarques, trazendo os prêmios para os atuais patamares, uma situação atípica no final da colheita de uma safra recorde.

Os relatórios de vendas indicam que foram comercializadas 2,273 milhões de toneladas, uma alta de 5,64% em relação às 2,151 milhões de toneladas da semana passada. Em comparação ao ano passado, as vendas aumentaram 125,07%, passando de 1,010 milhões de toneladas. Para a China, o total vendido foi de 715 mil toneladas, enquanto 446,9 mil foram destinadas a locais desconhecidos. O total de vendas atinge 26,265 milhões de toneladas, o que representa 52,17% dos 50,350 milhões previstos. O receio é que, após as eleições, as vendas continuem na mesma intensidade.

As exportações permanecem firmes, totalizando 2,445 milhões de toneladas, com a China como principal destino, recebendo 1,529 milhões de toneladas. Em relação à semana passada, o total exportado teve uma queda de 0,05%.

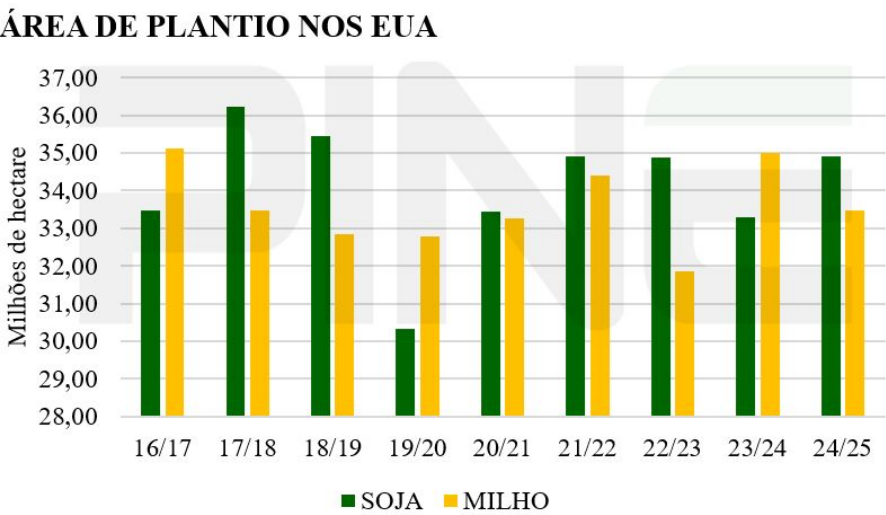
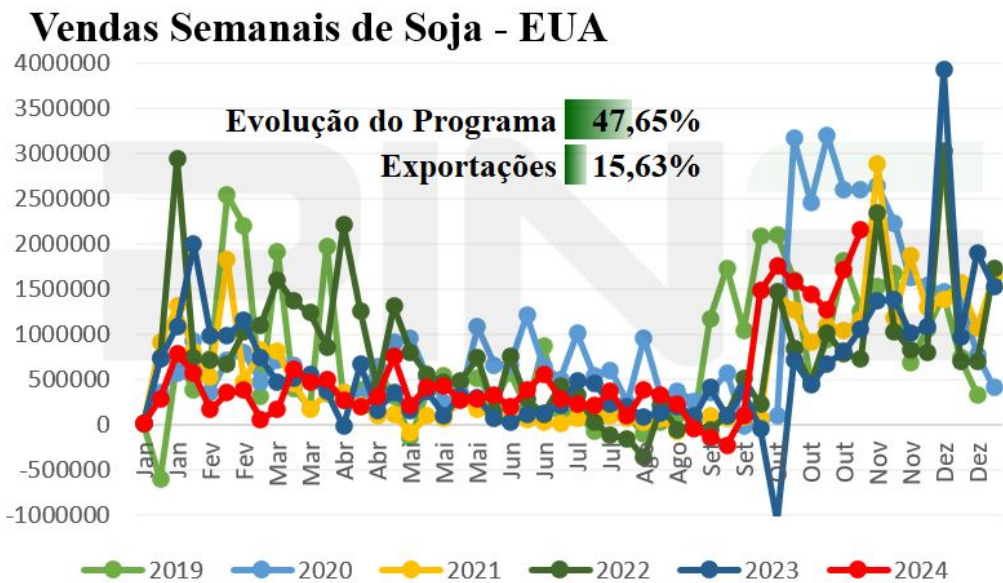
Donald Trump assumiu a presidência em 2016, e a “trade war” com a China foi ganhando maiores proporções. Em julho de 2018, os Estados Unidos anunciaram uma lista de 818 produtos chineses que teriam tarifas se importados. Logo após o anúncio, a China retaliou, impondo tarifas sobre a importação de produtos dos Estados Unidos, uma situação que marcou uma escalada nas tensões entre as duas economias. Como a soja era um dos produtos agrícolas mais exportados pelos EUA para a China, essa taxa teve um impacto significativo sobre os agricultores americanos, que viram a demanda chinesa migrar para fornecedores alternativos, como o Brasil.

A guerra comercial começa a amenizar com a assinatura da fase 1 do acordo comercial em janeiro de 2020, na qual a China se comprometeu a comprar volumes elevados de produtos agrícolas dos EUA. No entanto, a pandemia de COVID-19 impactou a economia global e dificultou o cumprimento das metas. Em 2021, com Joe Biden na presidência, o governo americano continuou pressionando a China a melhorar o cumprimento dos compromissos estabelecidos, mas o contexto global da pandemia tornou praticamente impossível o cumprimento dessas metas. Desde a temporada set/20 a ago/21, a China tem reduzido as importações de soja dos Estados Unidos, em parte devido ao aumento da oferta que o Brasil trouxe ao mercado, tornando a oleaginosa brasileira mais competitiva.

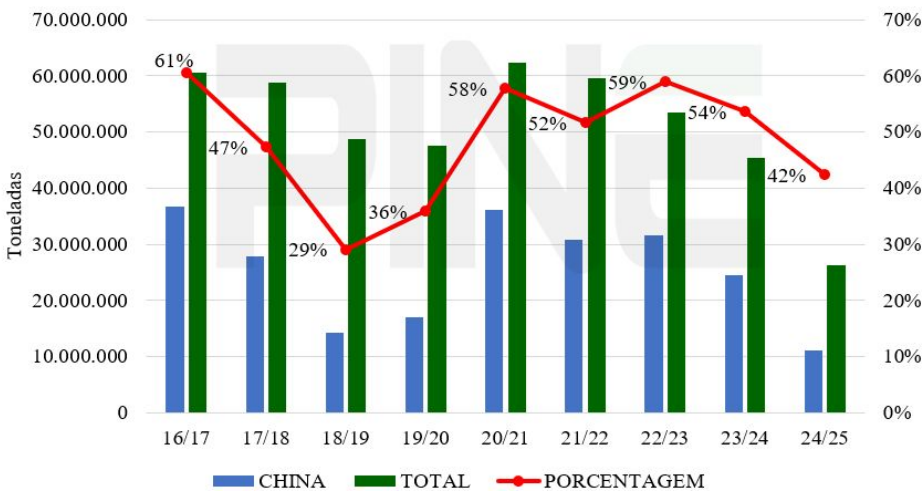
Donald Trump, sendo um governo mais protecionista, pode mudar o cenário de consumo interno dos EUA, pressionando o Congresso americano a aprovar uma lei que proíba que matérias-primas estrangeiras tenham créditos para a produção de combustível limpo. Segundo o USDA, em 2023 foram importadas aproximadamente 5 bilhões de libras (2,267 milhões de toneladas) de gorduras animais, graxas e óleos processados para a produção de biodiesel. Se essa demanda se voltar para a soja, isso pode ser um fator positivo para as cotações.

Analisando os dados de plantio dos EUA, observamos uma queda na área cultivada tanto de soja quanto de milho na temporada 2019/20, após a escalada da guerra comercial com a China. Essa situação pode se repetir? Sim, mas há outros fatores a considerar, como a relação de preço entre soja e milho, que se torna mais relevante próximo ao plantio. Um fator que "contaminou" os dados naquela temporada foi o excesso de chuvas, que contribuiu para a redução da área plantada.

A colheita atingiu 89% da área, enquanto a média dos últimos cinco anos é de 78% e, no ano passado, estava em 82%. Os próximos dados tendem a indicar uma colheita superior a 95%, o que sinaliza o término da colheita de soja nos Estados Unidos.



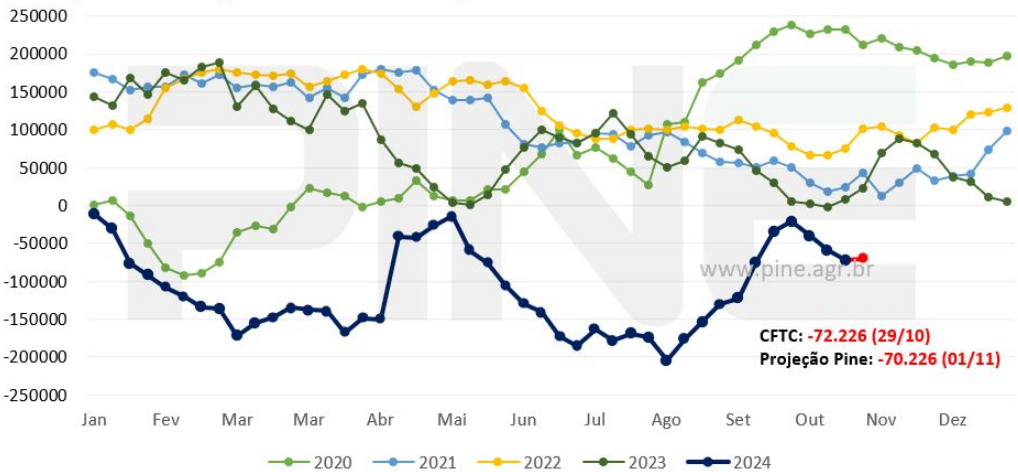
VENDAS TOTAIS E CHINA - EUA



CFTC

Os fundos continuam a aumentar suas posições líquidas vendidas, totalizando -72.226 lotes (contratos futuros + opções) até 29 de outubro. A boa perspectiva de oferta da safra no Brasil, impulsionada pelos bons níveis de precipitação e pelo rápido avanço do plantio na última semana, além do término da colheita de uma safra recorde nos EUA, tem reduzido o prêmio de risco nas cotações. No entanto, os resultados das eleições americanas geram incertezas e não apresentam um cenário tão claro à frente. Entretanto, já podemos observar nas cotações um prêmio de risco caso Trump seja eleito.

Posição dos Especuladores - Soja



Producers		Managed Money		Swap Dealers	
Compradas	Vendas	Compradas	Vendas	Compradas	Vendas
363.755	387.138	95.472	167.698	130.674	10.001
-23.383		-72.226		120.673	
Representatividade % do Open Interest			Open Interst	1.077.260	
33,77%	35,94%	8,86%	15,57%	12,13%	0,93%
Data:29/10/2024					

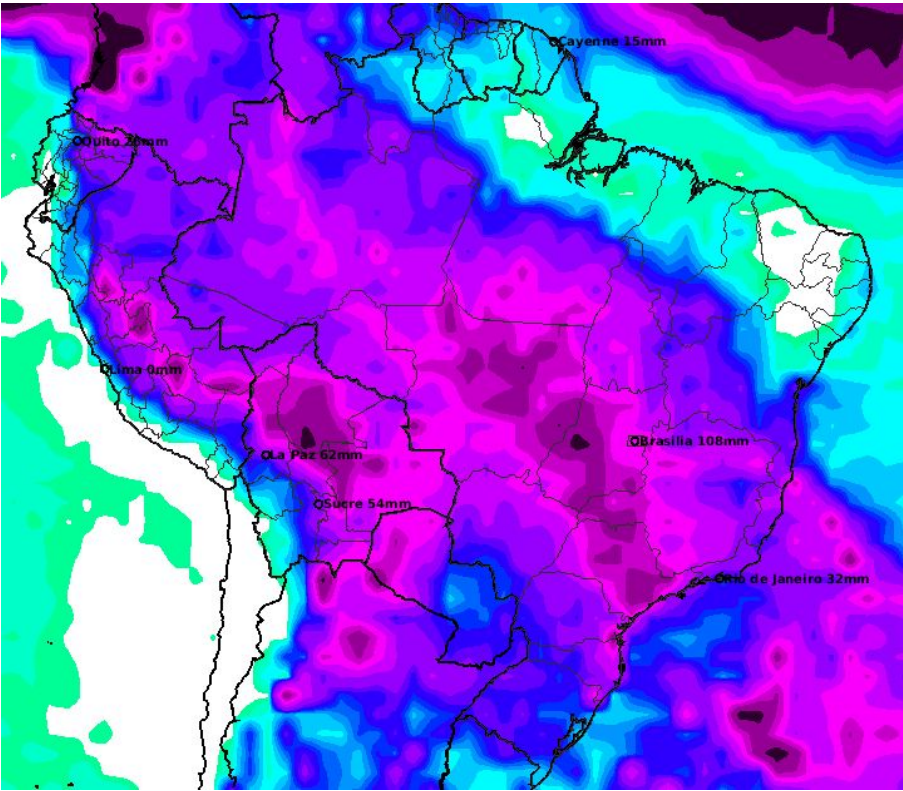
Producers		Managed Money		Swap Dealers	
Compradas	Vendas	Compradas	Vendas	Compradas	Vendas
440.674	459.098	93.036	152.610	125.376	8.611
-18.424		-59.574		116.765	
Representatividade % do Open Interest			Open Interst	1.277.598	
34,49%	35,93%	7,28%	11,95%	9,81%	0,67%
Data:22/10/2024					

BRASIL

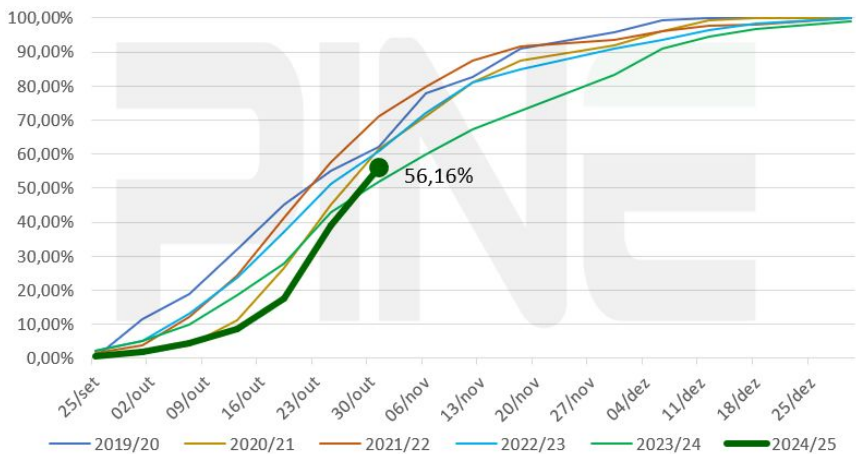
A cotação do contrato de março (ZSH2025) fechou a US\$ 10,08 por bushel em Chicago, com uma queda de 0,07% na semana. O plantio avançou bem, passando de 39,30% para 56,15%. Bons volumes de precipitação em praticamente toda a região produtora favoreceram esse avanço, que tende a continuar em ritmo forte nos próximos dias. Os prêmios no Brasil para 2025 apresentaram retração; no início da semana, estavam em +93/+55/+50/+65/+70 para fev/mar/abr/mai/jun, e encerraram a semana em +82/+42/+39/+51/+59, respectivamente. O avanço do plantio e as boas condições das lavouras, juntamente com as previsões de chuvas para os próximos dias, pressionaram os prêmios.

Em relação às recomendações, teremos o resultado das eleições americanas, e podem surgir oportunidades devido à volatilidade do mercado. Esteja preparado e revise suas margens e alvos para garantir que estejam alinhados com a realidade do mercado. Assim, caso tenha bons indicativos de preços, procure travar sua produção de acordo com os alvos e margens definidos.

O dólar na faixa dos R\$ 5,85 abre oportunidades para posições de baixa. Contudo, sugerimos avaliar posições via opções (PUT) para quem pretende segurar a posição por mais tempo e não tem condições de gerenciar o risco. Mesmo utilizando opções, é aconselhável fracionar a entrada para realizar um valor médio ao longo do tempo.



Evolução do Plantio de Soja no Brasil



Análise de Ações – Brasil

Tegma: resultados sólidos no 3T24

Em meio à recuperação das vendas de veículos leves no país, a Tegma registrou mais um trimestre de resultados consistentes. A empresa também reportou aumentos em sua distância média e market share, culminando em importantes ganhos de alavancagem operacional e um EBITDA robusto.

No que diz respeito ao mercado, as vendas de veículos leves continuam a mostrar uma trajetória de recuperação consistente. Segundo dados da Anfavea, foram licenciados 673,8 mil veículos leves no país no 3T24, representando um crescimento de 12,2% a/a.

Esse crescimento é impulsionado pela melhoria das condições econômicas, incluindo o aumento da renda, a redução do desemprego e o crescimento do PIB. Além disso, durante a teleconferência realizada em setembro, a Anfavea destacou a presença de uma demanda reprimida, causada por uma frota envelhecida, com o mercado retornando a um patamar considerado mais normalizado.

Esse patamar representa o melhor terceiro trimestre desde 2019, com um volume apenas 2,1% inferior ao resultado daquele período.

Outro fator de extrema relevância para esse impulso nas vendas é a melhoria nas condições de financiamento, com uma maior oferta de crédito e condições mais acessíveis.

Quanto às exportações, foram embarcadas 113,2 mil unidades, resultando em um crescimento significativo de 30,6% a/a. Vale mencionar que a base comparativa é fraca, considerando que houve um arrefecimento nas vendas no 3T23, com destaque para menores embarques para a Argentina, em razão do contexto eleitoral do país.

De qualquer forma, as exportações, que estavam em queda até junho — tanto devido ao arrefecimento dos mercados internos dos principais países atendidos quanto pela perda de espaço do Brasil para montadoras chinesas — apresentaram recuperação. A Anfavea destacou perspectivas mais positivas para as vendas no futuro, à medida que os mercados atendidos pelo país começam a mostrar sinais mais claros de recuperação.

Em um contexto de crescimento do mercado, a Tegma apresentou um desempenho operacional robusto, com um volume de 178,4 mi veículos transportados para as vendas domésticas, crescimento de 17,8% a/a, e 24,4 mil unidades para exportação, +33,4% a/a.

O crescimento da companhia também foi impulsionado por ganhos de market share, que atingiu 25,8%, um avanço de 1,1 p.p. a/a, resultado das oscilações da participação da Tegma nos volumes das montadoras. Já a distância média das viagens domésticas de transporte atingiu 1.175,9 km, um avanço de 3,8% a/a.

Entendemos que esse crescimento pode estar associado ao aumento da importação de veículos chineses, especialmente da BYD, considerando que a distância dos portos às concessionárias pode ser maior do que a das plantas industriais.

Além disso, o aumento das vendas fora do Sudeste, como na região Sul, também pode ter contribuído para a elevação da distância. Na teleconferência, esperamos obter mais insights da companhia sobre o market share e as distâncias médias.

Por outro lado, a distância média das exportações foi 15% menor no 3T24 devido ao aumento das entregas aos portos. No consolidado, a distância média apresentou um crescimento de 2,1% a/a, impulsionada principalmente pelo aumento da distância média das viagens domésticas.

A divisão reportou um faturamento bruto de R\$ 696 milhões, um expressivo avanço de 44,7% a/a. Com o forte crescimento de volumes e o aumento da distância média, fatores que não necessariamente resultam em um crescimento proporcional de custos e despesas, a companhia obteve ganhos de alavancagem operacional significativos.

O EBITDA do segmento atingiu R\$ 117,6 milhões, um avanço robusto de 75,9% em relação ao 3T23, com uma margem sólida de 20,9%, representando um crescimento de 3,6 p.p. a/a, impulsionado por maior diluição de custos e despesas e ganhos de escala.

Considerando que a empresa realizou uma reorganização na alocação de despesas neste ano, o que afetou a distribuição de despesas entre os segmentos operacionais, ao excluir o efeito do rateio de despesas, a margem teria sido de 20,6%, um avanço sólido de 3 p.p. a/a.

No segmento de logística integrada, a companhia apresentou um faturamento de R\$ 50,9 milhões, um crescimento modesto de 1,7% a/a. Esse resultado reflete o ramp-up dos novos contratos firmados pela empresa nos últimos trimestres, bem como o desempenho positivo da operação de eletrodomésticos.

O aumento das vendas de eletrodomésticos no país tem impulsionado a produção desses itens, beneficiando a Tagma, que atua na logística de peças e equipamentos do segmento. Esse aumento, juntamente com o ramp-up de novos contratos, foi parcialmente compensado por um desempenho mais fraco na operação de químicos, resultando em um crescimento modesto.

Destacamos que, embora o crescimento tenha ficado um pouco abaixo de nossas estimativas, a atividade comercial permanece positiva, com a conquista de novos contratos. A operação de eletrodomésticos fechou recentemente seu segundo contrato, com o maior fabricante do país.

Esse contrato contempla um escopo de serviços menor em comparação com o atual cliente, mas acreditamos que contribuirá de forma importante para os resultados conforme a operação for iniciada, e a companhia tem planos de expandir sua atuação com esse novo cliente, o que poderá se tornar mais uma via de crescimento para a divisão.

A lucratividade do negócio foi impactada pela queda de volumes na operação de químicos, e a margem EBITDA, excluindo o rateio de despesas, atingiu 19,1%, uma redução de 3,6 p.p. a/a.

No consolidado, a Tegma reportou um faturamento líquido de R\$ 603,8 milhões, um avanço de 41,4% a/a, e um EBITDA robusto de R\$ 125,6 milhões, representando um crescimento expressivo de 58,4% a/a, com margem de 20,8%, aumento de 2,2 p.p. a/a.

Em relação à GDL, o faturamento da empresa alcançou R\$ 74,5 milhões, um expressivo crescimento de 81,2% a/a e de 5,7% t/t, impulsionado pelo aumento das importações de veículos. Do lado negativo, as margens da operação foram impactadas por um ajuste contratual retroativo, que elevou temporariamente os custos com aluguel de pátios no 3T24. Como resultado, a margem EBIT do negócio foi de 31,9%, uma redução de 5,9 p.p. a/a e de 9,3 p.p. t/t.

A Tegma apresentou resultados sólidos, impulsionados pela recuperação das vendas de veículos leves no país. Além da recuperação do segmento, a empresa registrou ganhos de market share e aumentos na distância média de transporte, o que contribuiu para um crescimento expressivo do faturamento e ganhos relevantes de alavancagem operacional.

O destaque negativo ficou por conta da divisão de Logística Integrada, que apresentou um crescimento modesto, impactada pela operação de químicos, apesar do ramp-up de novos contratos e da recuperação da operação de eletrodomésticos. A queda na operação de químicos também afetou a lucratividade dessa divisão.

Esperamos que as vendas do mercado automotivo continuem aquecidas nos próximos trimestres, com o marco das garantias proporcionando algum nível de segurança diante dos riscos de alta nos juros para o setor.

Também mantemos confiança na performance da divisão de Logística Integrada. Embora o crescimento tenha sido modesto, a dinâmica comercial continua forte, com a Tegma fechando um contrato relevante com um grande operador de eletrodomésticos. Essa parceria deve contribuir de forma significativa para a operação à medida que for implementada. Vale destacar que a companhia conta com uma forte geração de caixa operacional e um balanço sólido, que a posicionam bem para realizar potenciais aquisições nesse segmento.

Destacamos também que a operação da GDL continua apresentando números consistentes de crescimento, e esperamos que essa dinâmica positiva persista.

Em resumo, mantemos confiança na performance da Tegma, que se mostra uma opção atrativa para exposição à recuperação do mercado automotivo brasileiro.

Itaú reporta resultados positivos no 3T24, com expansão de Lucratividade e Rentabilidade

O Itaú Unibanco reportou um lucro recorrente de R\$ 10,675 bilhões no terceiro trimestre de 2024, representando uma elevação de 6,0% em relação ao trimestre anterior e de 18,1% em 12 meses. Este desempenho superou levemente as projeções de analistas, que esperavam R\$ 10,423 bilhões. Em termos contábeis, o lucro líquido foi de R\$ 10,194 bilhões, crescendo 3,0% no trimestre e 35,2% na base anual, reforçando a trajetória positiva nos resultados financeiros e na eficiente alocação de capital da companhia.

A carteira de crédito expandida do banco alcançou R\$ 1,278 trilhão, registrando um crescimento de 2,1% no trimestre e de 7,8% no comparativo anual. Esse crescimento foi impulsionado pela elevação da demanda em produtos de crédito para pessoas físicas e jurídicas. O destaque vai para o crédito pessoal, que apresentou crescimento trimestral de 3,1%, e para o financiamento de veículos, com expansão de 3,0%. A retomada do crescimento no segmento de cartões de crédito também é relevante, com alta de 1,7% no trimestre, reflexo da maior resiliência dos consumidores.

A carteira de crédito para empresas apresentou um crescimento moderado, com alta de 1,4% para grandes empresas, e um avanço mais acentuado de 4,1% nas micro, pequenas e médias empresas (MPMEs). Este crescimento foi direcionado a empresas com maior faturamento, alinhado à estratégia de diversificação e mitigação de riscos.

A taxa de inadimplência do Itaú recuou para 2,6% no terceiro trimestre, contra 2,7% no segundo trimestre e 3,0% no mesmo período do ano anterior. Esse declínio reflete uma melhoria na qualidade da carteira, com reduções nas inadimplências tanto de curto (15 a 90 dias) quanto de longo prazo (acima de 90 dias). Em pessoa física, a inadimplência recuou de 4,9% para 4,0% em 12 meses, enquanto para MPMEs a queda foi de 2,6% para 2,5%.

Esse controle eficiente da inadimplência, aliado à queda das despesas com provisões para devedores duvidosos (PDD) em 6,4% no trimestre e 11% no ano, mostra uma melhoria nas perspectivas de risco de crédito. Esse cenário positivo também reforça a confiança do banco na expansão sustentável de sua carteira de crédito.

A margem financeira gerencial foi de R\$ 28,512 bilhões, com crescimento de 3,1% no trimestre e de 8,5% no ano, impulsionada por maiores volumes de crédito e depósitos, além de um desempenho superior nas operações estruturadas com clientes do atacado. A margem com clientes cresceu 4,5% no trimestre, enquanto a margem de mercado sofreu uma queda de 24,7%, retornando a patamares considerados normais pela instituição.

As receitas de serviços totalizaram R\$ 11,228 bilhões, apresentando uma queda de 0,9% no trimestre, mas uma alta anual de 5,0%. Esse recuo trimestral indica uma estabilização nas receitas de serviços, que foram compensadas pelo desempenho robusto nas operações de crédito e nas margens com clientes.

A gestão do Itaú revisou para cima sua projeção de crescimento para a carteira de crédito em 2024, agora esperando uma expansão entre 9,5% e 12,5%, comparado com a expectativa anterior de 6,5% a 9,5%. Essa revisão reflete a confiança do banco em um ambiente de crédito mais favorável, fundamentado pela melhora da qualidade do crédito e pela resiliência observada em diversas linhas da carteira.

Adicionalmente, o banco anunciou a recompra de US\$ 1,250 bilhão em notas subordinadas, com impacto de 0,55 ponto percentual no índice de capitalização Nível 1. Essa decisão de recompra é estratégica para o banco, visando manter um índice de capitalização robusto e administrar de forma eficiente seu custo de capital.

Os resultados do terceiro trimestre de 2024 do Itaú Unibanco indicam um desempenho sólido em termos de rentabilidade, qualidade de crédito e expansão da carteira. O cenário de queda na inadimplência e na provisão para perdas reforça uma perspectiva positiva, com um ambiente menos pressionado por risco de crédito.

A revisão do guidance para a carteira de crédito, juntamente com a recomposição do índice de capitalização, posiciona o banco para capturar oportunidades de crescimento sustentável no setor bancário. As operações estruturadas e o foco em segmentos mais resilientes indicam uma estratégia prudente e alinhada com o momento econômico.

Em termos de risco e retorno, o Itaú continua a se beneficiar de uma base de clientes diversificada e da capacidade de expandir em áreas estratégicas, mantendo a rentabilidade em um cenário desafiador. Esses fatores colocam o banco em uma posição favorável entre seus pares, com um perfil de crédito equilibrado e um foco em inovação e eficiência operacional.

DISCLAIMER

DISCLAIMER

A INSIDE RESEARCH LTDA. ("INSIDE"), empresa do Grupo Levante Investimentos ("LEVANTE"), declara que participou da elaboração do presente relatório de análise e é responsável por sua distribuição exclusivamente nos canais autorizados das empresas do Grupo Levante, tendo como objetivo somente informar os seus clientes com linguagem clara e objetiva, diferenciando dados factuais de interpretações, projeções, estimativas e opiniões, não constituindo oferta de compra ou de venda de nenhum título ou valor mobiliário. Além disso, os dados factuais foram acompanhados da indicação de suas fontes e as projeções e estimativas foram acompanhadas das premissas relevantes e metodologia adotadas. Todas as informações utilizadas neste documento foram redigidas com base em informações públicas, de fontes consideradas fidedignas. Embora tenham sido tomadas todas as medidas razoáveis para assegurar que as informações aqui contidas não são incertas ou equivocadas no momento de sua publicação, a INSIDE e os seus analistas não respondem pela veracidade das informações do conteúdo, mas sim as companhias de capital aberto que as divulgaram ao público em geral, especialmente perante a Comissão de Valores Mobiliários ("CVM"). As informações, opiniões, estimativas e projeções contidas neste documento referem-se à data presente e estão sujeitas a mudanças, não implicando necessariamente na obrigação de qualquer comunicação no sentido de atualização ou revisão com respeito a tal mudança. Para maiores informações consulte a Resolução CVM nº 20/2021, e, também, o Código de Conduta da Apimec para o Analista de Valores Mobiliários. Em cumprimento ao artigo 16, II, da referida Resolução CVM nº 20/2021. As decisões de investimentos e estratégias financeiras sempre devem ser realizadas pelo próprio cliente, de preferência, amparado por profissionais ou empresas habilitadas para essa finalidade, uma vez que a INSIDE não exerce esse tipo de atividade. Esse relatório é destinado exclusivamente ao cliente da INSIDE que o contratou. A sua reprodução ou distribuição não autorizada, sob qualquer forma, no todo ou em parte, implicará em sanções cíveis e criminais cabíveis, incluindo a obrigação de reparação de todas as perdas e danos causados, nos termos da Lei nº 9.610/98, além da cobrança de multa não compensatória de 20 (vinte) vezes o valor mensal do serviço pago pelo cliente. Em conformidade com os artigos 20 e 21 da Resolução CVM nº 20/2021, o analista Eduardo Jamil Rahal (inscrito no CNPI sob o nº 8204) declara que (i) é o responsável principal pelo conteúdo do presente relatório de análise; (ii) as recomendações nele contidas refletem única e exclusivamente as suas opiniões pessoais e que foram elaboradas de forma independente, inclusive com relação à INSIDE. Na contracapa deste relatório você encontra uma relação de todas as empresas que fazem parte do Grupo Levante. Para dirimir quaisquer dúvidas, entre em contato através dos canais de atendimento nos sites oficiais.



LEVANTE

www.levanteideias.com.br

LVNT | corp
INSIDE

www.lvntcorp.com.br

LEVANTE | Asset
Management

www.levanteasset.com.br